



Mês de Maria

O Sim que transformou a história

A Anunciação do Anjo Gabriel a Maria (cf. Lc 1,26-38) é um dos momentos mais importantes da história da salvação. Ali, Deus convidou uma jovem de Nazaré para participar do mistério da Encarnação, solicitando seu consentimento para que o Verbo se fizesse carne.

Antonio Martins, SDB

● **“sim”** de Maria não foi apenas uma resposta pessoal, mas um ato de entrega que mudou o destino da humanidade. Com sua disponibilidade, ela se tornou a nova Eva, aquela que, com sua obediência, desatou o nó do pecado original e abriu caminho para a redenção.

Deus entra na história

O Evangelho de Lucas nos apresenta esse encontro de forma singela e, ao mesmo tempo, grandiosa: um anjo aparece a Maria, prometida em casamento a José, e anuncia que ela será a Mãe do Salvador. Esse detalhe é essencial, pois mostra que a promessa feita a Davi foi cumprida naquele instante: “Quando teus dias se completarem e relacionados com teus pais, então suscitarei tua descendência depois de ti, aquele que sairá de tuas entranhas, e estabelecerei o seu reino” (2Sm 7,12). Maria não foi escolhida por acaso. Desde toda a eternidade, Deus a preparou para essa missão. São João Paulo II explica isso com profundidade: “A plenitude do tempo manifesta-se no momento da Anunciação, quando Maria dá o seu consentimento ao mistério da Encarnação” (Redemptoris Mater, 8). Naquele instante, o próprio Deus se inclina sobre a humanidade e pede a colaboração de uma criatura para realizar o plano da salvação.

“Alegra-te, cheia de graça”

As primeiras palavras do anjo revelam algo essencial sobre Maria: “Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo” (Lc 1,28). O termo grego kecharitoméne, traduzido como "cheia de graça", indica um estado permanente. Maria não recebeu uma graça momentânea, mas foi agraciada desde sempre. Esse é um dos fundamentos do dogma da Imaculada Conceição: Maria foi preservada do pecado original para ser digna morada do Filho de Deus. O Papa Bento XVI explica essa saudação de forma belíssima: “O anjo não a chama pelo nome terreno, 'Maria', mas por este novo nome: 'cheia de graça'. Isso indica que ela é amada por Deus de um modo único e foi desde sempre escolhida para ser a Mãe do Redentor” (Angelus, 2009). Desde a sua concepção, Maria foi envolvida pelo amor de Deus e preparada para ser a nova Arca da Aliança, o lugar onde Deus habitaria de forma plena e real.





“Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo”

O medo e a confiança

Diante da grandeza do anúncio, Maria não respondeu de imediato. Ela ficou inquieta e questionou: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” (Lc 1,34). Essa pergunta não nasce de dúvida, mas do desejo sincero de compreender a vontade de Deus. Maria não se fecha no medo, mas busca discernir como aquilo se realizaria. Diferente de Zacarias, que questionou o anjo com incredulidade (cf. Lc 1,18), Maria se coloca com confiança diante do mistério. Como destaca o Papa Francisco: “Maria não pede uma explicação detalhada. Ela apenas pergunta o 'como', porque deseja discernir o caminho que Deus quer para ela. Isso mostra que sua fé não é passiva, mas ativa e disponível” (*Angelus*, 2013).

Quando o anjo lhe explica que tudo aconteceu pela ação do Espírito Santo, Maria se entrega completamente ao plano divino e pronuncia o *fiat* que ecoa por toda a eternidade: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Nesse momento, Maria assume sua missão com coragem. Seu “sim” é um ato de liberdade e confiança total em Deus.

São Bernardo de Claraval descreveu essa cena com palavras emocionantes: “O céu

aguarda tua resposta, ó Virgem. O próprio Rei do universo deseja por seu consentimento. Apressa-te, ó Senhora! Pois o mundo inteiro está esperando sua resposta” (Homilia sobre a Anunciação).

A redenção da humanidade

Desde os primeiros séculos, os padres da Igreja enxergaram em Maria a contraparte de Eva. Santo Irineu de Lyon expressa isso de maneira sublime: "O nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria" (*Adversus Haereses*, III, 22,4). O Concílio Vaticano II reforça essa visão: "A Bem-Aventurada Virgem, predestinada para ser a Mãe de Deus desde a eternidade, foi na terra a nobre Mãe do Divino Redentor e, de um modo singular, a generosa companheira na sua obra" (*Lumen Gentium*, 61). Maria não é uma figura passiva na salvação. Seu sim permitiu que Cristo viesse ao mundo, inaugurando uma nova criação.

O chamado de Maria para nós

A Anunciação não é apenas um evento do passado, mas um convite para cada um de nós. Deus também nos chama, como chamou Maria. Quantas vezes sentimos medo diante dos planos de Deus? Quantas vezes temos dificuldades para confiar na sua vontade? Como respondemos aos chamados que Ele nos faz?

Maria nos ensina a abrir o coração e confiar na ação do Espírito Santo, mesmo quando não compreendemos tudo. O Papa São João Paulo II nos lembra: “Maria foi a primeira a acolher Jesus. Que ela nos ensine a recebê-lo, a amá-lo e a levá-lo aos outros” (*Angelus*, 1998).

A Anunciação é o início do mistério da salvação. No instante em que Maria pronunciou seu decreto, a humanidade começou a ser restaurada. Que possamos aprender com Maria a dizer “sim” a Deus todos os dias e permitir que Cristo também nasça em nós e, através de nós, no mundo.

Antonio Martins, SDB, é formando da Inspetoria São João Bosco - BBH





Reveja
Projeto Pessoal de Vida



A seguir
Memórias Biográficas



© 2025 Copyright - Boletim Salesiano Brasil